



SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTRANGEIRO

SPE / FENPROF

SPE / FENPROF S/C OGB-L
146, BOULEVARD DE LA PETRUSSE
L – 2330 LUXEMBOURG

Sede Social
Rua Fialho de Almeida, 3
P.1070-128 Lisboa Portugal

Relatório da reunião realizada no dia 8 de Fevereiro de 2011 com a SECP / ICA

Companheiros/as

A ordem de trabalhos era, exclusivamente, para tratamento e negociação do Regulamento do Regime da Avaliação do Desempenho. Todavia, aproveitamos sempre para, antes da ordem do dia, apresentarmos alguns pontos de tratamento relevante, tais como:

- 1 – *Expectativas para a rede horária 2011/2012;*
- 2 – *Problemática da fusão / transformação das turmas dos núcleos/ horários (15 ou mais/menos alunos);*
- 3 – *Pagamento do subsídio de instalação aos docentes colocados pelo último concurso;*
- 4 – *Pagamento aos docentes que começaram a trabalhar a 15 de Setembro de 2011;*
- 5 – *Alteração salarial aos docentes que completam o módulo de 15 anos de serviço e devem ser posicionados no respectivo patamar;*
- 6 – *Problema da rede alemã e a problemática das licenças sem vencimento anuais;*
- 7 – *Problemática da contratação local e o cabimento orçamental.*
- 8 – *Situação dos docentes fora da zona euro.*

Como podeis compreender através deste enumerado, muitos assuntos foram apresentados e alguns obtiveram respostas positivas enquanto outros se quedaram no domínio das intenções. Em relação ao primeiro ponto foi garantido que a rede seria para manter procedendo-se a alguns ajustes pontuais. O SECP adiantou que tencionava alargar a rede à América Latina ao que o SPE perguntou como, atendendo ao quadro económico do país?

O SPE questionou se, com as medidas avulsas que ultimamente têm surgido do ICA como a contingentação das turmas, a análise “à lupa” dos horários, o completamento dos mesmos até às 25 e por vezes mais horas, sem contemplação pelo que está consignado no regime jurídico quanto aos tempos gastos nas deslocações de, para os cursos e inter-cursos, esse alargamento seria à custa do encolhimento da rede europeia.

Foi garantido que não e que, nos locais onde se verificasse um reduzido mas coerente número de alunos a proposta desse núcleo/horário, desde que bem fundamentada, seria tida em consideração e que o mesmo não seria, nem extinto nem fundido. Expusemos, tendo como referência o intervalo de 12 a 15 alunos, tendo sido referida ainda a escassez de salas que comportem elevado número de alunos, como seria a pretensão inicial do ICA.

De seguida, o SPE colocou directa e objectivamente a pergunta ao SECP e ao Vice-Presidente do ICA: é verdade ou não que o Instituto Camões pagou aos leitores, colocados no último procedimento concursal, o subsídio de instalação? Inicialmente de forma titubeante mas depois, e perante uma questão tão objectiva quanto, foi reconhecido que sim!

O SPE/FENPROF apresentou o seu mais veemente protesto pela forma discriminatória e eventualmente elitista observada nas diferenças de tratamento operadas para com os professores e leitores. Protestámos ainda pelo facto de as dificuldades sentidas por ambos, sensibilizarem mais o ICA se de leitores se tratar e não que de professores sejam!

Companheiros/as, não pode haver diferenciação entre profissionais do ensino. Acabámos com a ridícula e anacrónica divisão de carreira da ministra Maria de Lurdes! Não podemos permitir que



SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTRANGEIRO

SPE / FENPROF

SPE / FENPROF S/C OGB-L
146, BOULEVARD DE LA PETRUSSE
L – 2330 LUXEMBOURG

Sede Social
Rua Fialho de Almeida, 3
P.1070-128 Lisboa Portugal

depois dela apareçam outros a discriminar profissionais com base em não se sabe o quê! O SECP reconheceu o problema e acordou com o representante do ICA iniciar o mais rapidamente possível o trabalho de regulamentação do procedimento administrativo. O SPE perguntou o que se iria fazer em relação aos professores que estão sem o subsídio. Seriam abonados retroactivamente, o que seria de inteira justiça??!! Obteve um silêncio, mas prometemos que voltaríamos à carga em tempo oportuno (abertura do próximo concurso) e denunciaríamos a situação.

Em seguida, o SPE questionou o SECP sobre um assunto, já denunciado em Dezembro, que se prende com o abono aos professores que começaram a trabalhar no dia 15 de Setembro ou em dias imediatamente subsequentes. Foi garantido pelos representantes do ICA que o problema estava resolvido e que bastaria questionar os docentes sobre o facto de já terem ou não recebido a parte do salário que lhes era devida.

O SPE/FENPROF estará atento ao desenrolar dos acontecimentos.

Foi questionado o ICA e o SECP em relação às respostas e consequente entendimento, sobre as situações dos professores que ao atingirem o patamar dos 15 anos de serviço não serem colocados no respectivo nível salarial, previsto nas tabelas de remunerações previstas para o EPE. Dado não se tratar de uma carreira, não configura qualquer tipo de progressão a índice ou escalão sequencial; dado não estar previsto qualquer tipo de constrangimento no regime jurídico que retenha os docentes por módulos temporais, os professores têm automaticamente direito a ser colocados no nível e a auferirem o salário previsto.

O SPE/FENPROF referiu ainda que, na vigência da tutela do GEPE a lógica era de, verificando-se a situação dos quinze anos, o docente teria de aguardar a conclusão do contrato e só na vigência do imediato, acederia ao nível a que tinha direito. Ora acontece que com o ICA, nem uma nem outra.

Injusto e lesivo! O SECP tomou a devida nota tendo afirmado que a situação seria rapidamente revista, dado o prejuízo causado aos docentes.

Foi referido, mais uma vez, o problema dos docentes colocados pelas autoridades portuguesas, mas a trabalhar para os estados alemães. E, mais uma vez, foi afirmado que serão entabuladas negociações com o ME, no sentido de resolver o problema das licenças sem vencimento que se verifica ainda no USA e Canadá. A mesma passará ainda pelo reconhecimento do ICA, da importância (leia-se viabilidade) dos referidos cursos, tendo o SPE/FENPROF manifestado os seus receios, perante a perspectiva, velada, de um encerramento dos mesmos e o regresso a Portugal dos docentes envolvidos. Convirá que as comunidades portuguesas directamente implicadas neste processo se comecem a mobilizar, bem como os docentes a sensibilizar pais e encarregados de educação assim como as associações de imigrantes para a intenção do MNE e do ICA. Alerta Companheiros/as.

Sobre a contratação local, tem sido um trabalho árduo aquele que o SPE/FENPROF tem conduzido. Seja através do alerta reiterado, junto do ICA e do SECP, para os milhares de alunos sem aulas e para os professores no desemprego! Ainda ontem, junto da TSF, Antena 1 e Lusa, o SPE teve a oportunidade de denunciar as situações vividas pelas comunidades portuguesas da França, da Alemanha, da Suíça e do Luxemburgo. Perguntámos directamente ao SECP e ao Vice-Presidente do ICA se iria haver contratação local devido ao avanço do ano lectivo e consequente desinteresse e abandono por parte dos alunos, indo mesmo ao limite de questionar se era esse o interesse dos governantes: desmobilizar para encerrar e poupar!

A tudo foi dito não! O super ministério das Finanças continua a sufocar as medidas necessárias para o sector da educação! Perguntámos aos responsáveis: tudo centralizado no Terreiro do Paço, ministérios



SPE / FENPROF S/C OGB-L
146, BOULEVARD DE LA PETRUSSE
L – 2330 LUXEMBOURG

SINDICATO DOS PROFESSORES NO ESTRANGEIRO SPE / FENPROF

Sede Social
Rua Fialho de Almeida, 3
P-1070-128 Lisboa Portugal

sem capacidade de resposta às solicitações, sem tomadas de atitude, que se exigem para bem de todos e, em jeito de luta: e os professores, pá? Utilizo o “pá” com a mesma liberdade de expressão que um ex-presidente da República Portuguesa o fazia. Que me desculpem a imodéstia, mas os bons exemplos devem ser seguidos, o que nem sempre tem acontecido nos últimos tempos.

Os professores, os nossos colegas da Suíça que sentem as dificuldades, tal como os dos outros países, resultantes dos cortes salariais praticados por este governo????!! A nós não interessa que tenham a noção de que os professores da África do Sul, da Alemanha ou do Luxemburgo estão mal remunerados e que os docentes da Suíça são vítimas da oscilação cambial! O que queremos é uma política remuneratória equitativa que contemple as situações reais em que cada professor vive e a realidade crua e dura que tem de enfrentar.

A nós não nos interessa os meios e formas utilizadas para manifestarem revolta, desencanto ou insatisfação! A nós, interessa-nos os fins perseguidos e que cheguem a bom porto, para o bem de todos!

A nós, SPE/FENPROF não interessa a colagem a movimentos independentes de professores, que se afirmam como tal, desde a primeira hora! A nós, SPE/FENPROF, interessa o docente, com nome, que quer que uma estrutura sindical o defenda e, à referida defesa tem direito.

Uma palavra final. Obrigado pela vossa paciência ao ler o nosso comunicado/relatório. Sobre o documento da avaliação já muito foi dito e escrito. O SPE preocupou-se, desde a primeira hora em divulgá-lo para consulta na sua página. Consultem-no e, em caso de dúvida, coloquem-na no endereço e-mail do sindicato. Estamos aqui para servir duas causas: a do ensino e a dos professores do EPE.

Um abraço solidário.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 2011.

O Secretário-Geral do Sindicato dos Professores no Estrangeiro,

Carlos Pato